



**Universidade de Brasília – UnB**

**Instituto de Artes**

**Departamento de música**

**Licenciatura em Música**

**PERFIS DOS ALUNOS DE CONTRABAIXO  
ACÚSTICO POPULAR E ERUDITO DA ESCOLA  
DE MÚSICA DE BRASÍLIA**

**Herbert Barbosa de Freitas**

**Brasília – DF**

**2016**

**Herbert Barbosa de Freitas**

**PERFIS DOS ALUNOS DE CONTRABAIXO  
ACÚSTICO POPULAR E ERUDITO DA ESCOLA  
DE MÚSICA DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Música do Departamento de Música da  
Universidade de Brasília, como requisito  
para obtenção do título de Licenciado em  
Música.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Flávia Motoyama  
Narita

**Brasília - DF**

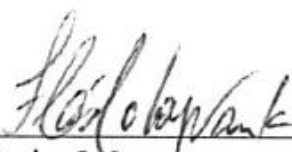
**2016**

**Herbert Barbosa de Freitas**

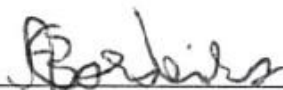
**PERFIS DOS ALUNOS DE CONTRABAIXO ACÚSTICO  
POPULAR E ERUDITO DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA**

APROVADA EM 09/12/2016

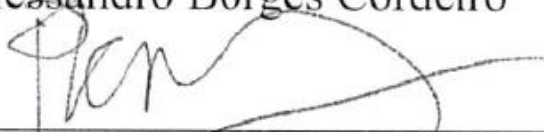
**Banca Examinadora**



Flávia Motoyama Narita



Alessandro Borges Cordeiro



Paulo Roberto Affonso Marins

## FICHA CATALOGRÁFICA

B F866p      BARBOSA DE FREITAS, HERBERT  
PERFIS DOS ALUNOS DE CONTRABAIXO ACÚSTICO POPULAR  
E ERUDITO DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA / HERBERT  
BARBOSA DE FREITAS; orientador FLÁVIA MOTOYAMA  
NARITA. -- Brasília, 2016.  
38 P.

Monografia (Graduação - LICENCIATURA EM MÚSICA) --  
Universidade de Brasília, 2016.

1. PERFIS DOS ALUNOS DA ESCOLA DE MÚSICA DE  
BRASÍLIA. 2. APRENDIZAGEM FORMAL E INFORMAL. 3.  
PERFIS FORMAL, INFORMAL E MISTO. I. MOTOYAMA NARITA,  
FLÁVIA , orient. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar saúde e força para continuar nessa caminhada.

Aos meus pais Antônio Alves e Edna Barbosa pela compreensão e por me apoiarem. Aos meus irmãos pela convivência musical, André e Herberston, e aos demais irmãos pelo apoio, Alexandre, Alessandra e Ana Paula. E à minha namorada Graciely Rodrigues, pela paciência, apoio e compreensão nos momentos difíceis.

À minha orientadora, professora Dra. Flávia Motoyama Narita, pela paciência, empenho e dedicação na elaboração desse trabalho, por ter clareza nos ensinamentos, por ser essa professora motivadora que faz o aluno querer buscar mais conhecimento.

Aos professores de contrabaixo acústico do CEP-Escola de Música de Brasília, Paulo Dantas e Daniel Abreu que permitiram a participação dos alunos nesse estudo. Em especial ao mestre Paulo Dantas que acreditou e lapidou meu aprendizado em contrabaixo acústico popular desde o início.

Aos professores Paulo Roberto Affonso Marins e Alessandro Borges Cordeiro, por aceitarem fazer parte da banca, contribuindo para a minha aprendizagem e formação.

Aos meus amigos de curso que contribuíram na minha formação acadêmica.

A todos os professores do Departamento de Música da Universidade de Brasília, que proporcionam aos seus alunos o conhecimento da música e a importância para educação musical.

Ao corpo docente, discente e técnico-administrativo do Programa de Graduação em Música da UnB, pelo enriquecimento proporcionado à minha trajetória formativa.

Agradeço à Dra. Heloisa Feichas por ter me enviado o seu trabalho sobre os perfis e por ter inspirado esse TCC.

## RESUMO

Este estudo buscou conhecer os perfis dos alunos de contrabaixo acústico popular e erudito da Escola de Música de Brasília (EMB), verificando suas habilidades e conhecimentos musicais priorizados no ensino, bem como se esse conhecimento se relaciona com as práticas e as experiências musicais dos alunos. Para coleta de dados, utilizei um questionário contendo 17 questões que foram distribuídas para alunos do curso de contrabaixo acústico erudito e do curso de contrabaixo acústico popular. As temáticas desse trabalho incluem discussões sobre a aprendizagem formal e informal (GREEN, 2000, 2012; FEICHAS, 2006, 2010). No decorrer deste estudo, eu relaciono as discussões sobre aprendizagem formal e informal com discussões sobre os perfis. Nessas discussões discorro sobre as categorias de perfis apontadas em Feichas (2010). Feichas definiu três perfis em uma escola de música do Rio de Janeiro; esses perfis são chamados de: formal, informal e misto. Os resultados desse trabalho de conclusão de curso mostram que os alunos têm vários perfis. Seguindo a classificação de Feichas, dentre os doze alunos que responderam ao questionário, três têm um perfil informal, quatro um perfil formal e cinco desses alunos têm um perfil misto. No presente estudo, algumas questões não foram suficientes para definir o perfil dos alunos, pois o questionário tem questões de conhecimentos básicos que não mostram as várias práticas musicais realizadas pelos alunos de contrabaixo da EMB. Entretanto, mesmo sem o detalhamento de algumas questões, eu considere os estilos de música que o aluno toca e escuta no dia a dia, os métodos utilizados na escola, se o aluno toca outros instrumentos, técnicas de pizzicato e arco e as experiências que o aluno traz para dentro da sala de aula. Com isso eu pude chegar à classificação dos perfis que apresento neste TCC.

Palavras-chave: Perfis de aluno de contrabaixo acústico, aprendizagem formal e informal, Escola de Música de Brasília.

## LISTA DE ABREVIATURAS

UnB – Universidade de Brasília

EMB – Escola de Música de Brasília

MPB – Música Popular Brasileira

## Sumário

<b>Capítulo I: Introdução</b> .....	8
1.1 Objetivos .....	9
1.2 Estrutura do trabalho .....	10
<b>Capítulo II: Temáticas do trabalho</b> .....	12
2.1 Aprendizagem formal e informal .....	12
2.2 Perfil formal, informal e misto .....	14
<b>Capítulo III: Escola de Música de Brasília</b> .....	16
<b>Capítulo IV: Metodologia</b> .....	18
<b>Capítulo V: Análise dos dados</b> .....	23
<b>Capítulo VI: Considerações Finais</b> .....	33
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	35
<b>Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	36
<b>Apêndice I – Questionário</b> .....	37
Quadro 1. Características do perfil formal por Feichas (2010). .....	21
Quadro 2. Características do perfil informal definidos por Feichas (2010). .....	22
Quadro 3. Classificação dos perfis de acordo com os alunos de contrabaixo acústico popular e erudito da EMB .....	27
Figura 1. Alunos matriculados no curso de contrabaixo acústico erudito .....	23
Figura 2. Alunos matriculados no curso de contrabaixo acústico popular .....	23
Figura 3. Gêneros de alunos do contrabaixo acústico .....	25
Figura 4. Técnica de pizzicato e arco .....	26
Figura 5. Perfis estabelecidos pelos próprios alunos .....	31
Figura 6. Perfis definidos pelo autor .....	32

## **CAPÍTULO I: Introdução**

Este trabalho tem como objetivo conhecer os perfis dos alunos de contrabaixo acústico da Escola de Música de Brasília-EMB, verificando as habilidades e conhecimentos musicais priorizados no ensino do contrabaixo, bem como, se esse conhecimento se relaciona com as práticas e as experiências musicais dos alunos. A importância de conhecer os perfis dos alunos para educação musical é que os professores podem criar estratégias de ensino que facilitem o aprendizado do aluno de acordo com os perfis identificados.

Comecei a me interessar pela música por volta dos 12 anos de idade, tocando músicas populares em igrejas. Nessa época, meu instrumento principal era o contrabaixo elétrico, sempre tocando músicas populares. Até então, eu não tinha conhecido o contrabaixo acústico. No ano de 2010, aos 19 anos de idade, surge o curso básico pontual organizado pela Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM) do Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (EMB), oferecendo 45 modalidades de oficinas básicas destinadas à comunidade, leigos, músicos profissionais, amadores e estudantes de música ou de áreas afins nos níveis básico, intermediário e avançado. O curso básico de contrabaixo elétrico foi ministrado pelo professor Paulo Dantas. Os cursos básicos pontuais aconteciam sempre aos sábados no período matutino e vespertino. Nesses encontros da turma de baixo elétrico, certa vez, o professor estivera com um contrabaixo acústico quando fez uma breve apresentação do instrumento e posteriormente à apresentação ele tocou a música Wave de Tom Jobim, utilizando o arco. Nesse momento eu percebi que eu queria tocar esse instrumento fazendo acompanhamento na música popular e usando o arco para tocar as melodias e peças para contrabaixo. No ano seguinte fui aprovado para o curso básico de contrabaixo acústico popular da EMB.

Ao ingressar na EMB para estudar Contrabaixo Acústico Popular com o professor Paulo Dantas, eu já tinha interesse pelo estudo do arco e por interpretar melodias, independentemente se as melodias eram de músicas populares ou eruditas. Nas aulas de contrabaixo acústico popular havia um tempo reservado para a prática do arco. Eu sempre quis aprender todas as funções que esse instrumento pudesse exercer, como: condução na música popular brasileira e no jazz, interpretações de melodias populares, peças para concerto de contrabaixo e tocar em conjuntos de orquestras, big band, banda sinfônica.



Paralelamente à EMB, no ano de 2013 ingressei no curso de música, licenciatura, na Universidade de Brasília (UnB) e, de imediato comecei a estudar contrabaixo acústico erudito<sup>1</sup> com o professor Alexandre Antunes. Estudando contrabaixo popular na EMB e erudito na UnB, comecei a perceber que o ensino dessas áreas tem algumas distinções. Na EMB, o aluno escolhe a área que tem maior interesse, seja ela popular ou erudita. Na minha trajetória de estudante, busco estudar o contrabaixo acústico nos vários estilos de música popular e erudita. Como esse instrumento é versátil, os contrabaixistas podem atuar no mercado de trabalho tanto da música popular como na música erudita. Com a minha vivência de aluno, nos cursos de contrabaixo acústico popular da EMB, e contrabaixo acústico erudito da UnB, a minha prática musical está voltada para a música popular e erudita; com essa vivência, acaba surgindo o interesse por uma investigação dos perfis dos alunos de contrabaixo acústico.

### **1.1 Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo conhecer os perfis dos alunos de contrabaixo acústico da EMB, verificando suas habilidades e conhecimentos musicais priorizados no ensino do contrabaixo, bem como, se esse conhecimento se relaciona com as práticas e as experiências musicais dos alunos. Neste estudo eu procuro verificar se os instrumentistas de contrabaixo acústico da EMB também tiveram uma trajetória parecida com a minha, e se eles atribuem o mesmo valor a essa formação híbrida entre o popular e o erudito. Além de conhecer os perfis dos alunos, sugiro que os professores possam fazer planos de aulas que se adequem ao perfil de cada aluno.

Essa investigação pode contribuir para futuras reflexões no ensino do contrabaixo acústico e de outros instrumentos atuantes na música erudita e popular. Tendo em vista o crescente número de músicos que tocam instrumentos orquestrais na música popular, como alguns professores da UnB - Alexandre Antunes (Contrabaixo), Antenor Ferreira (Percussão) e Maico Lopes (Trompete) - podemos observar uma prática recorrente de improvisação e interpretação de melodias tanto da música popular quanto da erudita. A partir desse trabalho estarei mais alerta aos diversos perfis e

---

<sup>1</sup> A terminologia para música erudita, clássica e música de concerto é muito discutida em dissertações acadêmicas. Nessa investigação utilizaremos o termo “música erudita” por ser um termo utilizado entre os alunos da Escola de Música Brasília, separando contrabaixo acústico popular e contrabaixo acústico erudito.

interesses dos meus alunos. Com isso, minhas aulas serão ministradas de acordo com o que o aluno realmente quer aprender, priorizando a bagagem que o aluno traz consigo. A aula de música precisa ser fácil e instigante para os alunos. Com o levantamento dos perfis, podemos criar estratégias de ensino que deixem as aulas mais próximas dos interesses dos alunos.

## **1.2 Estrutura do trabalho**

No capítulo II, trato sobre as temáticas de autores como Lucy Green (2000, 2012) e Heloisa Feichas (2006, 2010). Essas temáticas tratam sobre alguns aspectos considerados na educação musical formal e informal e as principais características dessas práticas. Vejamos as características das práticas informais: escuta de gravações, tirar música de ouvido, escolha da música pelo aluno, aprendizagem entre pares e autodidatismo. Notemos as características das práticas formais: notação, escolha da música pelo professor e os alunos seguem um currículo. Green (2012) compara cinco pontos entre a aprendizagem informal e a formal. Em primeiro lugar, na aprendizagem informal os alunos escolhem a música e na aprendizagem formal, os professores definem a música que o aluno irá estudar. Em segundo lugar, na aprendizagem informal os alunos tiram música de ouvido, na aprendizagem formal o aprendizado está voltado para a escrita de notação e exercícios manuais. Em terceiro lugar, na aprendizagem informal os músicos são autodidatas, e aprendem informalmente, na aprendizagem formal os alunos necessitam de um professor especialista. Em quarto lugar, a aprendizagem informal “envolve assimilação de habilidades e conhecimentos de modo pessoal, partindo de peças musicais completas” (GREEN, 2012, p.68). No contexto formal, os alunos “seguem um currículo ou um programa de curso que tem uma progressão do simples ao complexo”. (GREEN, 2012, p.68). Em quinto lugar, na aprendizagem informal tem uma integração entre, “apreciação, execução, improvisação e composição, com ênfase na criatividade” (GREEN, 2012, p.67-69). Na aprendizagem formal as habilidades são separadas, com ênfase na reprodução.

O foco desse estudo são os perfis dos alunos de contrabaixo acústico da EMB. Esses perfis foram classificados na pesquisa de Feichas (2006, 2010), que eu utilizo como base para fazer a classificação dos alunos de contrabaixo acústico popular e erudito da EMB.

No capítulo III, discorro sobre o início da escola de música e seus fundadores. Descrevo sobre o início do currículo de música popular e principalmente sobre os cursos de contrabaixo acústico popular e erudito da EMB, que é o foco desse trabalho. Mais especificamente, focalizarei nos perfis dos alunos de contrabaixo acústico da EMB.

No capítulo IV, apresentarei a estrutura de um questionário elaborado para classificar os perfis dos alunos de contrabaixo acústico da EMB. Para esta pesquisa elaborei um questionário contendo 17 questões relacionadas ao contrabaixo acústico erudito e popular. O questionário contém questões que envolvem técnicas e elementos de conhecimentos gerais das áreas do contrabaixo. Esse questionário contém questões de múltipla escolha, dissertativa e de classificação, as questões foram extraídas da minha vivência como contrabaixista. Os itens do questionário envolvem aspectos do ensino e da prática do contrabaixo, com questões que tratam dos repertórios, técnica de pizzicato e arco, métodos e as atividades desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar.

Na parte de análise de dados, capítulo V, cruzo as respostas dos questionários com os perfis estabelecidos por Feichas (2006, 2010). Os questionários são analisados e, com isso, descrevo os perfis de cada um dos participantes desse estudo. Nessa análise eu defino os perfis como, formal, informal ou misto baseando-me na classificação de Feichas (2006, 2010). Além de definir os perfis, faço um breve paralelo às respostas dos alunos sobre que tipo de músicos eles se consideram, sendo popular, erudito ou sem distinção.

No capítulo VI, faço uma reflexão sobre os perfis e sugiro que os professores criem estratégias de ensino que facilitem o aprendizado desses alunos com perfis distintos. Por último, relato que é importante verificar os perfis dos alunos para traçar estratégias de ensino que facilitem sua aprendizagem, priorizando as músicas que os alunos querem aprender bem como os conhecimentos que os alunos trazem fora da escola.

## **CAPÍTULO II: Temáticas do trabalho**

Neste capítulo irei tratar das temáticas da aprendizagem formal e informal destacadas por Green (2000, 2012) bem como sobre os perfis formal, informal e misto, demonstrados por Feichas (2006, 2010). O objetivo deste trabalho é conhecer os perfis dos alunos de contrabaixo acústico da EMB, verificando as habilidades e conhecimentos musicais priorizados no ensino do contrabaixo. Para classificar esses perfis utilizo uma categorização feita por Feichas (2006, 2010), que destacou na aprendizagem formal a ênfase no conhecimento de leitura, notação musical, foco na técnica instrumental, treinamento auditivo, harmonia e história da música. Na aprendizagem informal, a autora destacou as atividades de tirar e tocar música de ouvido, desenvolver a criatividade por meio da composição, arranjo, improvisação, aprendizagem entre pares, conhecimentos e habilidades em grupos. Essas considerações da aprendizagem formal e informal têm uma ligação com o trabalho de Green. Inicialmente discutirei as temáticas de Green (2000, 2012) que trata da aprendizagem musical formal e informal e as cinco principais características dessas práticas.

### **2.1 Aprendizagem formal e informal**

Para Green (2000), alguns aspectos são considerados na educação musical formal e informal. A educação musical formal está inserida em várias sociedades que desenvolveram sistemas complexos, que têm alguns aspectos em comuns.

Curricula escritos, planos de estudo ou tradições explícitas de ensino e aprendizagem; professores reconhecidos e pagos, coordenadores ou mestres que na maioria dos casos possuem qualificações relevantes, mecanismos de avaliação sistemática tais como testes, exames nacionais, diplomas ou graus de diversos níveis; notação musical, que às vezes é entendida como secundária, mas normalmente é importante; e finalmente, bibliografia, incluindo partituras, textos pedagógicos e manuais de ensino. (GREEN, 2000, p. 65).

Junto à educação musical formal, Green (2000) ressalta que existem outros meios de se adquirir conhecimentos musicais. Esses outros meios de se adquirir

conhecimentos musicais, Green chama de *Práticas de aprendizagem musical informal*.

Essas práticas:

Não recorrem a instituições de ensino, nem curriculum escrito, programas ou metodologias específicas, nem professores qualificados, nem mecanismos de avaliação ou certificados, diplomas e pouca ou mesmo nenhuma notação ou bibliografia. (GREEN, 2000, p. 65).

Green (2012, p. 67-69) identifica cinco principais características das práticas de aprendizagem musical informal e suas diferenças com a educação musical formal. Na aprendizagem informal, os alunos geralmente escolhem a música, uma música que eles gostam e escutam no seu dia a dia. Na educação musical formal esse ponto de escolha da música é feito pelos professores que escolhem a música mais pertinente para o aprendizado dos alunos e que normalmente é um estilo de música que os alunos desconhecem. Como aluno da EMB, vejo que essas características estão inseridas no cotidiano dos alunos; habitualmente é o professor quem escolhe a música independentemente do curso ser o popular ou o erudito.

Em segundo lugar, na aprendizagem informal, os alunos escutam gravações e tiram músicas de ouvido, prática que está sempre presente nos estudos dos músicos populares. Na aprendizagem formal o aprendizado está voltado para a escrita de notação, e algum tipo de exercício que segue instruções. No curso de contrabaixo popular, geralmente as práticas estão voltadas para a escuta de gravações e tirar músicas de ouvido, além de práticas encontradas no aprendizado formal voltadas para notação e análise harmônica.

Em terceiro lugar, geralmente os músicos populares são autodidatas, e aprendem informalmente. O aprendizado informal entre pares e grupos envolve: “discussão, observação, escuta e imitação uns dos outros” (GREEN 2012, p. 68). No aprendizado formal, a autora destaca que esse terceiro ponto é bem diferente, pois necessita de um professor especialista que tenha o conhecimento musical para passar a seus alunos.

Em quarto lugar Green destaca:

Aprendizagem informal envolve a assimilação de habilidades e conhecimentos de modo pessoal, frequentemente desordenado, de acordo com as preferências musicais, partindo de peças musicais completas, do “mundo real”. No domínio formal, os alunos seguem uma progressão do

simples ao complexo, que quase sempre envolve um currículo, um programa do curso, exames com notas, peças ou exercícios especialmente compostos. (GREEN, 2012, p.68).

Em quinto lugar, Green discorre que todo o processo de aprendizagem informal tem uma integração entre: “apreciação, execução, improvisação e composição, com ênfase na criatividade” (GREEN 2012, p. 68). “Dentro do contexto formal, existe uma maior separação das habilidades com ênfase na reprodução” (GREEN 2012, p. 68).

Para Green (2000, p. 65-66) o termo música “popular” é usado para definir estilos da música tradicional e moderna. Ela ressalta que a música popular teve sua origem na aprendizagem informal. “Popular é exatamente isso – popular, é que a sua origem e desenvolvimento acontece fora de qualquer sistema formal de ensino” (GREEN, 2000, p. 67). Na EMB, suponho que alguns dos cursos voltados para a música popular tenham fragmentos da aprendizagem informal e que muitos professores tenham aprendido informalmente. Destaco que mesmo o curso sendo popular, isso não implica que a aprendizagem seja informal.

A seguir, com base em Feichas (2006, 2010), discuto os perfis formal, informal e misto, que estão ligados à aprendizagem formal e informal comentadas anteriormente.

## **2.2 Perfil formal, informal e misto**

A denominação de perfil formal, informal e misto vem da tese de doutorado de Feichas (2006), que definiu três tipos de perfis com os estudantes da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EMUFRJ). O perfil misto apresentou dois subgrupos: o perfil misto popular e o perfil misto erudito. No decorrer desse texto, será detalhado cada um desses perfis.

Feichas (2010), traça o perfil dos alunos, baseando-se em suas trajetórias musicais. De acordo com a autora, normalmente quem era da música popular teve uma formação mais informal com aprendizado em grupos, tirando música de ouvido e improvisando e, quem era da música erudita teve uma formação mais formal com leitura de partitura, harmonia e conhecimento de história da música. No perfil misto, normalmente temos alunos com um aprendizado formal e informal.

O perfil formal foi encontrado em alunos que tiveram experiência na formação erudita, em instituições de escolas de música, conservatórios públicos ou privados. Os alunos que compõem esse perfil têm conhecimento de leitura, notação musical, foco na

técnica instrumental, individualismo, treinamento auditivo, de harmonia e de história da música. (FEICHAS, 2010, p.51).

O perfil informal foi descrito para os alunos que adquiriram suas habilidades e conhecimentos musicais através da aprendizagem informal na música popular. Os alunos que compõem esse perfil têm características de tirar e tocar música de ouvido, desenvolver a criatividade por meio da composição, arranjo, improvisação, e tendem a aprender com seus pares e a compartilhar conhecimentos e habilidades em grupos (FEICHAS, 2010, p.51). As ideias de Feichas (2010) fazem um paralelo com as de Green (2012). Ambas apontam que normalmente os alunos com perfil informal vêm da música popular, e as suas principais práticas são tirar e tocar música de ouvido, improvisação e aprendizagem entre pares.

O perfil misto é descrito para os alunos que tinham estudado formalmente, mas tinham experiência informal com a música popular; ou tinham experiência informal na música popular e depois foram estudar formalmente (FEICHAS, 2010, p.52). Na pesquisa de Feichas, o perfil misto mostrou dois subgrupos de alunos que têm uma tendência maior para o erudito ou para o popular, é o perfil misto erudito e o perfil misto popular (FEICHAS 2010, p.49). O aluno com perfil misto erudito geralmente iniciou na aprendizagem formal tradicional e depois adquiriu outros conhecimentos no rock, pop e jazz. O perfil misto popular é encontrado em alunos que iniciaram na aprendizagem informal e, com o tempo buscaram outros conhecimentos como o da notação musical, história da música e harmonia.

Baseando-me nesses perfis, de acordo com a minha trajetória, eu me enquadraria no perfil misto popular, pois iniciei o estudo da música com o contrabaixo elétrico, aprendendo informalmente com irmãos, amigos e professores particulares, cuja principal atividade no estudo do instrumento era tirar de ouvido, improvisar e aulas que prezam a observação do professor. Esse tipo de aula normalmente é muito presente no ensino de instrumentos populares. A temática desse trabalho surgiu a partir do meu interesse pelo contrabaixo acústico popular e o erudito, com foco em conhecer os perfis dos alunos de contrabaixo acústico popular e erudito da EMB.

### **CAPÍTULO III: Escola de Música de Brasília**

A Escola de Música de Brasília (EMB),<sup>2</sup> conta com cursos presenciais de nível básico, formação inicial e continuada, e nível técnico de ensino médio. A EMB oferece vários cursos nas áreas de música erudita e popular, além de disciplinas teóricas como harmonia, história da música, história da música popular, contraponto, ensino de partitura e leitura rítmica e solfejo. Atualmente no curso de contrabaixo acústico erudito há 28 alunos matriculados e no curso de contrabaixo acústico popular há 12 alunos matriculados.

Na EMB, a educação musical do contrabaixo acústico erudito teve seu início ainda nos primórdios da criação da escola de música. A EMB ofertou cursos de vários instrumentos e canto, com foco na música erudita. Durante 21 anos na gestão do maestro Levino de Alcântara a escola de música só ofertava cursos voltado para a música erudita. Pela minha vivência na escola de música, suponho que esse tipo de instituição privilegie os conhecimentos e habilidades musicais como história da música, interpretação estilística, execução e interpretação do repertório instrumental, leitura musical e harmonia. De acordo com Feichas (2006, 2010) e Green (2000, 2012) esse tipo de instituição enfatiza a aprendizagem formal.

Na EMB a música popular surgiu em 1985 com o professor e etnomusicólogo Carlos Galvão, que assumiu a direção da escola de música e implementou uma reforma no currículo com a criação de cursos técnicos, grupos de música de câmara, musicalização infantil e o núcleo de música popular. O curso de contrabaixo acústico popular entrou em vigor no ano de 2010 com formação básica. Somente no ano de 2014 abrem as inscrições para o curso de contrabaixo acústico popular com formação técnica de nível médio. O curso de contrabaixo acústico popular é bem recente e até novembro de 2016 ainda não havia sido reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação). As aulas são ministradas primando pela observação do professor por meio da imitação. No curso de contrabaixo acústico popular ainda não existe um método específico; normalmente o professor toca e os alunos imitam. Frequentemente os alunos tiram

---

<sup>2</sup> O surgimento da EMB se deve a dois movimentos. O primeiro teve início por volta de 1961 em Taguatinga onde o professor e maestro Levino de Alcântara ministrava aulas de canto coral no Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB). O segundo movimento se iniciou na fundação do Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos (CEMVL) em 1962 fundado por Reginaldo Carvalho, este Centro funcionava inicialmente no CASEB. Entre 1972 e 1973, a escola de música conseguiu um terreno para construção da escola cuja inauguração se deu a 11 de março de 1974 localizado na SGA/Sul Quadra 602, Projeção "D" Parte "A", Brasília-D.



música de ouvido e improvisam. Apesar de se tratar de uma escola de música que tem um contexto bem formal, as aprendizagens musicais dialogam com as práticas informais destacadas por Green e Feichas no capítulo anterior.

Talvez por se tratar de um curso novo ainda não existe uma apostila específica para o contrabaixo acústico popular. Pela falta desses métodos nas aulas de contrabaixo acústico popular os professores usam métodos de contrabaixo acústico erudito com sua aplicabilidade no ensino da música popular. Essas aulas prezam o ensino da técnica, improvisação, harmonia, métodos de contrabaixo erudito e leitura de partitura muito comum no contexto da escola de música, que é formal.

## **CAPÍTULO IV: Metodologia**

Este estudo é uma reflexão sobre o processo de análise dos perfis que tem um caráter qualitativo. A análise desses perfis foi realizada por meio de um questionário entregue aos alunos de contrabaixo acústico popular e erudito da EMB.

“A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (MORESI 2003, p. 8, 9). De acordo com Queiroz (2006, p. 88), a pesquisa qualitativa busca compreender os seres humanos na sua individualidade, particularidade, totalidade e no seu próprio contexto. Das definições citadas acima, este trabalho trata dos perfis dos alunos que é verificado no contexto em que eles estão inseridos, ou seja, a Escola de Música de Brasília.

Bresler (2007) também argumenta sobre as características de pesquisa qualitativa sendo uma delas o próprio lugar de pesquisa. Este estudo é uma descrição e reflexão sobre os dados dos perfis dos alunos que será apresentado no decorrer desse trabalho.

Nesta pesquisa elaborei um questionário contendo 17 questões relacionadas ao contrabaixo acústico erudito e popular. As questões foram extraídas da minha vivência como contrabaixista e aluno da EMB. O questionário contém questões de múltipla escolha, dissertativa e de classificação. As questões envolvem técnicas e elementos de conhecimentos gerais das áreas do contrabaixo popular e erudito, além de questões que envolvem as atividades desenvolvidas nas aulas de contrabaixo e atividades desenvolvidas fora da sala de aula. Essas questões foram elaboradas para traçar e classificar os perfis dos alunos da escola de música.

Como mencionado anteriormente, os questionários foram entregues impressos aos respectivos professores de instrumentos da EMB no dia 24 de setembro de 2016 e recolhidos no dia 21 de novembro de 2016. Atualmente no curso de contrabaixo acústico erudito há 28 alunos matriculados, e no curso de contrabaixo acústico popular há 12 alunos matriculados, seis alunos de cada área devolveram os questionários para análise desse estudo. Os discentes antes de responderem ao questionário, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, e os nomes foram mudados para garantir o anonimato desses estudantes. O questionário encontra-se no Apêndice I página 37.

Os itens do questionário envolvem aspectos do ensino e da prática do contrabaixo acústico popular e erudito. A primeira parte do questionário é referente aos dados gerais do aluno, tais como: nome, e-mail, idade, gênero e telefone. As questões de números 1, 2 e 5 são referentes ao nivelamento dos alunos e suas respectivas horas de estudo. Essas questões são importantes para separar os diferentes níveis e analisar se as respostas mudam de acordo com o nível de cada estudante.

As questões 3, 4, 6 e 7 são relacionadas aos métodos estudados e seus variados repertórios e os estilos de música presentes na vida do aluno dentro e fora da sala de aula. Essas questões tratam em sua maioria de definir os perfis dos alunos de contrabaixo acústico. Com esse tipo de questões podemos verificar quais as preferências desses alunos, se estão voltados para a música popular, erudita ou sem distinção. Grande parte das questões do questionário tem uma ligação direta com a música popular e erudita, buscando verificar quais os perfis desses alunos. As questões que se seguem, 8, 9, 10, 11 e 12 têm ênfase na utilização da técnica de pizzicato e arco e sua utilização na música popular ou erudita. As questões citadas acima servem para conhecer os perfis e verificar as habilidades e conhecimentos musicais priorizados no estudo do contrabaixo.

Na pesquisa de Feichas (2010) os alunos que tinham experiência na música popular, no rock, jazz usualmente tinham uma trajetória no aprendizado informal. Além de verificar os perfis dos alunos com base em Feichas (2006, 2010) as questões de números 13 e 14 buscam conhecer as atividades desenvolvidas nas aulas de contrabaixo e verificar como esse conhecimento se relaciona com as práticas e as experiências musicais dos alunos. A questão de número treze refere-se às atividades desenvolvidas nas aulas de contrabaixo; nessa questão podemos identificar quais habilidades e conhecimentos musicais são priorizados no ensino do instrumento. As atividades que foram destacadas são questões que pelo menos metade dos alunos marcou; ou seja, foram verificadas as questões que tiveram de seis a doze marcações. As atividades desenvolvidas na sala de aula são: observar professor, técnicas de arpejos e escalas, estudo do repertório, aprendizagem por notação, leitura à primeira vista, escuta de gravações, estudo da técnica separado e dentro do repertório.

A questão de número quatorze diz respeito às atividades desenvolvidas fora do ambiente escolar. As principais atividades são: seguir métodos, tirar música de ouvido, técnica de arpejos e escalas, estudo do repertório, leitura à primeira vista, improviso, escuta de gravações, forma da música, estudo da técnica separado e dentro do

repertório. A questão 15 tem foco na música popular. Essa questão ajuda a verificar até que ponto os professores de contrabaixo ensinam seus alunos no aspecto de leitura de cifras e análise harmônica presentes na harmonia funcional. As duas últimas questões mostram a utilização de arcos distintos e seus símbolos para um melhor direcionamento do arco. Essas questões do arco não foram capazes de verificar quais alunos têm esse conhecimento básico, normalmente mais presentes nas aulas de contrabaixo acústico erudito. Para verificar as questões do arco, seria importante ver como os alunos utilizam essa técnica.

O questionário foi formulado com o intuito de classificar o perfil dos alunos de contrabaixo, entendendo sua trajetória de aprendizagem musical. Para tal, o questionário buscou conhecer os métodos utilizados, músicas tocadas em sala de aula e as práticas do instrumento. Para classificar esses perfis buscamos a classificação de Feichas (2010). Os conteúdos do questionário que norteiam este trabalho estão ligados à definição dos perfis desses alunos. Para tal, o questionário apresentou questões que tratam dos métodos utilizados e os estilos de músicas que os alunos ouvem e tocam no dia a dia. Uma das questões referiu-se ao aluno que toca outros instrumentos. De acordo com o tipo de instrumento, pude supor que alguns alunos tiveram um aprendizado mais informal. Além disso, os alunos que tiveram uma trajetória mais informal tendem a tocar mais de um instrumento. O questionário será tratado e detalhado no próximo capítulo.

Destaco no quadro abaixo as características do perfil formal e informal definidos por Feichas (2010). Na coluna que segue, fizemos um paralelo com os quesitos presentes no questionário. Cruzando esses dados, eu pude conhecer um pouco dos perfis de cada um dos alunos que participaram desse estudo. No quadro que se segue, a coluna da esquerda são os quesitos apontados na pesquisa de Feichas e na coluna da direita os itens do questionário correspondentes.

<b>PERFIL FORMAL</b>	<b>PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO</b>
<b>Conhecimento de leitura</b>	As questões 6, 7, 13 e 14 tratam do estudo do repertório, métodos, aprendizagem por notação, leitura à primeira vista e análise harmônica.

<b>Notação musical</b>	As questões 6, 7, 13, 14 e 17 indagam sobre a notação musical que está presente no questionário, assim como seguir métodos. A questão 15 se refere à análise harmônica. A questão 17 mostra para onde deve se direcionar o arco.
<b>Foco na técnica instrumental</b>	As questões 8, 13 e 14 tratam das técnicas de arco e pizzicato, arpejos, escalas, técnica separada e técnica dentro do repertório.
<b>Treinamento auditivo</b>	As questões 13 e 14 são atividades desenvolvidas nas aulas, que podem tratar de tirar música de ouvido ou escutar gravações.
<b>Harmonia</b>	As questões 9, 13, 14 e 15 tratam do estudo do improviso, tirar música de ouvido, arpejos e escalas (dentro da harmonia), estudo do repertório, leitura a primeira vista, improviso, análise harmônica, forma da música, estudo da técnica separado e dentro do repertório.

Quadro 1. Características do perfil formal por Feichas (2010).

<b>PERFIL INFORMAL</b>	<b>PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO</b>
<b>Tirar e tocar de ouvido</b>	As questões 9, 13 e 14 mencionam sobre observar o professor, tirar música de ouvido, estudo do repertório, improviso, escuta de gravações e vídeos.
<b>Desenvolver a criatividade por meio da composição</b>	As questões 6, 13 e 14 tratam do estudo do repertório.
<b>Arranjo</b>	A questão 15 trata de análise harmônica e a questão 6 de repertórios.

<b>Improvisação</b>	As questões 6, 7, 13 e 14 explanam sobre: improvisação utilizando os repertórios e métodos, estudo do improviso, seguir métodos, observar o professor, tirar música de ouvido, arpejos, escalas, aprendizagem por notação, improviso, escuta de gravações, vídeos, análise harmônica, forma da música, estudo da técnica separado e dentro do repertório, análise harmônica.
<b>Aprendizagem entre pares</b>	O questionário não tratou desse quesito.
<b>Conhecimentos e habilidades em grupos</b>	O questionário não tratou desse quesito.

Quadro 2. Caraterísticas do perfil informal definidos por Feichas (2010).

O questionário foi feito inicialmente de acordo com a minha vivência como aluno de contrabaixo acústico popular e erudito. Posteriormente, vimos as características dos perfis levantados por Feichas. Muitas dessas características puderam ser levantadas no questionário, mas não algumas.

## CAPÍTULO V: Análise dos dados

Através deste estudo, pretendo classificar os perfis dos alunos de contrabaixo acústico popular e erudito da Escola de Música de Brasília. Os dados foram coletados por meio de um questionário entregue a doze alunos do curso de contrabaixo acústico popular e a vinte e oito alunos do curso de contrabaixo acústico erudito. Dentre esses, seis alunos do curso de contrabaixo acústico popular responderam os questionários, assim como, seis alunos do contrabaixo acústico erudito. Dentre os alunos do popular, três são do curso básico e três do curso técnico. No contrabaixo acústico erudito, três alunos são do básico e três do técnico.

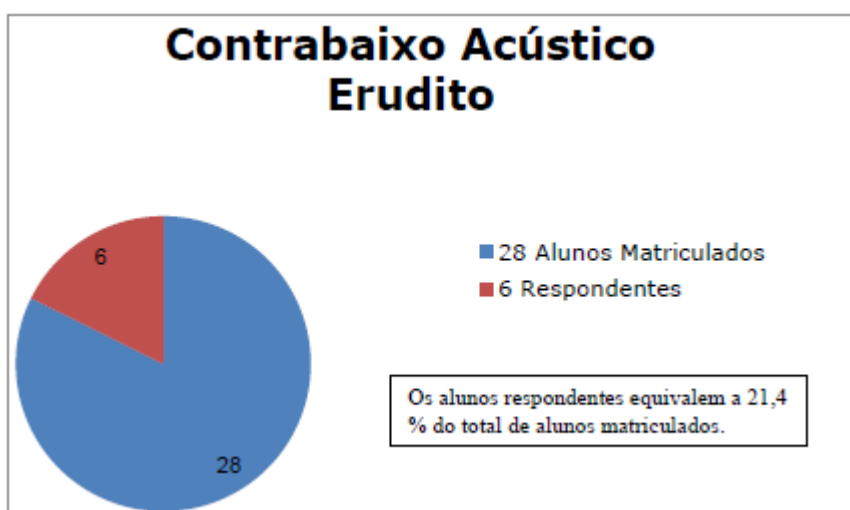


Figura 1. Alunos matriculados no curso de contrabaixo acústico erudito.

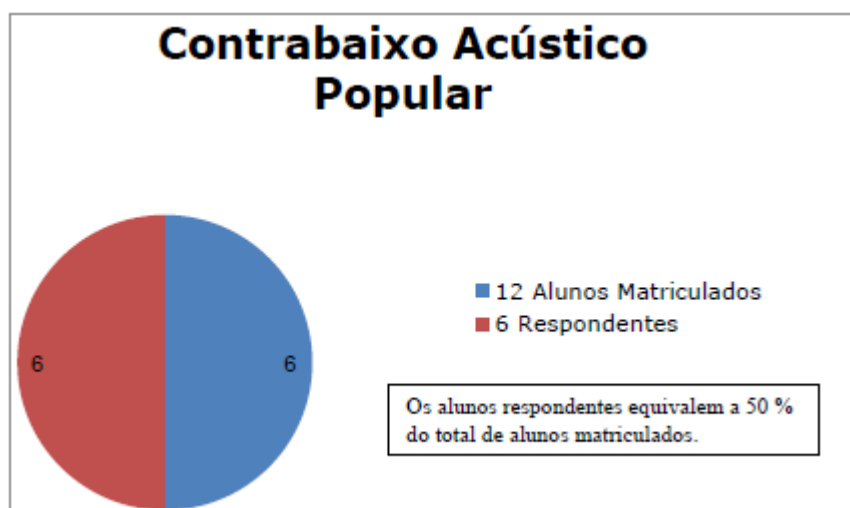


Figura 2. Alunos matriculados no curso de contrabaixo acústico popular.

O questionário tem itens que dão indícios sobre os perfis dos alunos. Essas questões tratam dos métodos que o aluno usa e o que é priorizado dentro e fora da sala de aula, pois o aluno pode ser do curso erudito e ter uma prática de estudos em casa que prioriza a escuta de músicas populares, tirar música de ouvido e improvisar. Da mesma forma, o aluno do curso popular pode escutar música erudita, ir a óperas e assistir a uma orquestra sinfônica da sua região.

Como mencionado anteriormente, o questionário contém questões de múltipla escolha, dissertativa e de classificação. Há uma grande variedade nas idades dos alunos de contrabaixo, no curso popular os alunos têm entre 25 e 35 anos de idade, um dos alunos tem 51 anos de idade, sendo quatros homens e duas mulheres. No erudito, os alunos têm idades entre 18 e 36 anos, sendo em sua grande maioria composta por homens, com uma mulher constante nessa amostra.

Dentre os seis alunos do curso erudito, quatro (Douglas, Edson, Gabriel e Henrique) tocam outros instrumentos tais como bandolim, violão e baixo elétrico. Usualmente alunos que tocam instrumentos do meio popular como os citados acima, podem ter aprendido informalmente. Além de tocarem outros instrumentos, a classificação dos seus perfis não se restringe apenas a essa questão. Os alunos citados acima usualmente escutam ou tocam música popular, entre eles a mais comum é o jazz. Outras características que os alunos citados acima normalmente têm, é a aprendizagem informal, descritas na questão dos estilos de música que eles gostam de escutar e tocar, pois podem ser diferentes dos estilos de música que eles tocam em sala de aula, onde frequentemente é o professor quem escolhe o repertório.

Em uma amostra de seis alunos do curso popular, quatro (Antônio, João, Kalebe e Leonardo) tocam outros instrumentos, entre os quais, o violão e o contrabaixo elétrico. Geralmente músicos populares passam por um ou mais instrumentos, até encontrar o seu instrumento principal. Três desses alunos tiveram uma classificação mais informal, o aluno Leonardo tem uma tendência maior para o perfil misto popular.

Relacionando o nível dos alunos dentro da EMB, seis alunos são do curso básico, dentre eles, três do erudito (Douglas, Edson e Ingrid), e três do popular (Fernanda, João e Kalebe). Seis alunos são do curso técnico, dentre eles, três são do contrabaixo erudito (Bruna, Gabriel e Henrique) e três alunos são do contrabaixo acústico popular (Antônio, Carla e Leonardo). Esses alunos do curso básico e técnico cursam contrabaixo acústico na EMB entre um ano e meio e oito anos. O nível do aluno é diretamente ligado aos conhecimentos adquiridos dentro da escola. Destaco que os



diferentes níveis dos alunos de contrabaixo acústico não interferiram nas respostas dos questionários, pois o questionário tem questões básicas do contrabaixo acústico popular e erudito respondidas com clareza por todos os alunos.

Com relação ao gênero, neste trabalho, o número de mulheres que escolhem o contrabaixo acústico popular e ou erudito é bem menor. Nessa amostra de doze contrabaixistas, apenas três são mulheres, dentre essas alunas, duas são do popular, e uma do erudito, sendo que nenhuma teve outras experiências com outros instrumentos. Talvez a questão do gênero possa interferir na escolha do instrumento, pois normalmente as pessoas associam alguns instrumentos como mais masculinos e outros como mais femininos.



Figura 3. Gêneros de alunos do contrabaixo acústico

As principais técnicas conhecidas no contrabaixo acústico são de pizzicato e arco. Normalmente a técnica de pizzicato é utilizada na música popular e o uso do arco é utilizado mais no erudito. Questões desse tipo podem mostrar se os alunos do erudito tocam a técnica de pizzicato ou se os alunos do popular utilizam o arco. Pode haver alunos que usam as duas técnicas. Em um total de 12 alunos 5 usam pizzicato, 4 arco e 3 alunos usam ambas as técnicas, sendo 2 alunos do erudito e 1 aluno do popular. Dos alunos do popular, cinco estudam pizzicato e 1 estuda ambos. Dos seis alunos do contrabaixo erudito, quatro usam apenas o arco e dois utilizam as duas técnicas.

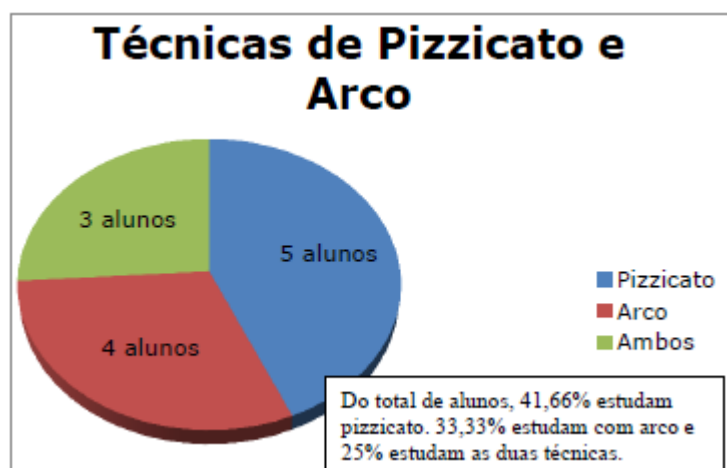


Figura 4. Técnica de pizzicato e arco

Para classificar esses perfis, me baseio em Feichas (2010), que definiu algumas características que foram usadas para verificar os perfis dos alunos de contrabaixo da Escola de Música de Brasília. De acordo com a pesquisa de Feichas normalmente as características do perfil informal são: “tirar e tocar de ouvido, desenvolver a criatividade por meio da composição, arranjo, improvisação, aprendizagem entre pares, conhecimentos e habilidades em grupos” (FEICHAS, 2010, p. 51, minha tradução). Destaco que as características apresentadas por Feichas foram demonstradas no quadro do capítulo anterior que trata das características do perfil formal e informal.

As características do perfil formal baseados em Feichas são: alunos que tiveram experiência na formação erudita, em instituições de escolas de música, conservatórios sendo públicos ou privados. As atividades características desse perfil são: “conhecimento de leitura, notação musical, foco na técnica instrumental, individualismo, treinamento auditivo, harmonia e história da música” (FEICHAS, 2010, p. 51, minha tradução).

De acordo com Feichas (2010) as características verificadas no perfil misto são: “alunos que tinham estudado formalmente, mas tinham experiência na música popular ou tinham experiência na música popular e depois foram estudar formalmente” (FEICHAS, 2010, p. 51, minha tradução). Esse conceito do perfil misto apresentado na pesquisa de Feichas ajuda esse estudo a classificar os perfis dos alunos que têm essa formação mais híbrida entre o popular e o erudito.

Na pesquisa de Feichas o perfil misto mostrou dois subgrupos de alunos que têm uma tendência maior para o erudito ou popular, são os perfis mistos eruditos e mistos populares. A autora definiu em seu texto as características dos subgrupos do perfil misto. “Os alunos do grupo misto erudito começaram a aprender música na infância de

modo tradicional e depois desenvolveram algumas habilidades do ‘mundo de fora’ (FEICHAS, 2010, p. 51, minha tradução). A definição de Feichas para o perfil misto popular é o inverso do perfil misto erudito. Suas características são: o aluno começou os estudos na aprendizagem informal, com o tempo, buscou outros conhecimentos como o da notação musical. Como descrito no capítulo 1, discorro sobre a minha trajetória no contrabaixo que exemplifica o perfil misto popular, com experiência de aprendizagem informal e formal.

Com os perfis estabelecidos por Feichas (2010), o quadro do capítulo anterior mostra os alunos que tiveram uma aprendizagem formal e informal. Com a utilização do questionário, entregue aos alunos do curso de contrabaixo acústico popular e erudito da Escola de Música de Brasília, destaco abaixo um quadro que pode mostrar um pouco do perfil do aluno. Em uma das questões, pergunto se o aluno se considera um músico popular, erudito ou sem distinção. Entre os doze alunos, 5 se classificaram com perfil popular, 5 sem distinção e 2 com perfil erudito.

<b>NOMES</b>	<b>CURSO NA EMB</b>	<b>COMO OS ALUNOS SE VEEM: músicos populares, eruditos ou sem distinção.</b>	<b>PERFIS BASEADOS EM FEICHAS: trajetórias de aprendizagem.</b>
ANTÔNIO	Popular	Popular	Informal
CARLA	Popular	Popular	Informal
FERNANDA	Popular	Sem Distinção	Misto Erudito
JOÃO	Popular	Popular	Informal
KALEBE	Popular	Popular	Informal
LEONARDO	Popular	Sem Distinção	Misto popular
BRUNO	Erudito	Popular	Formal
DOUGLAS	Erudito	Erudito	Misto popular
EDSON	Erudito	Sem Distinção	Misto popular
GABRIEL	Erudito	Sem Distinção	Formal
HENRIQUE	Erudito	Sem Distinção	Misto popular
INGRID	Erudito	Sem Distinção	Formal

Quadro 3. Classificação dos perfis de acordo com os alunos de contrabaixo acústico popular e erudito da EMB.

Baseados na classificação de Feichas (2006, 2010) e com base na tabela do capítulo anterior, descreverei as principais atividades dos alunos e as principais questões que me ajudaram a classificar esses perfis. Vale lembrar que em algumas das análises tive dúvidas para classificar os perfis. Algumas questões ficaram limitadas e, para sanar tais dúvidas, sugeriria refazer o questionário e colocar questões mais pontuais que possam ajudar na definição desses perfis.

ANTONIO – O participante Antônio tem 51 anos de idade, é do gênero masculino e é do curso de contrabaixo acústico popular. Além desse instrumento, toca contrabaixo elétrico e violão. Normalmente esses alunos têm uma aprendizagem mais informal. O seu repertório de estudo e prática do instrumento está voltado para a música popular. Sua principal técnica é o uso do pizzicato apesar de conhecer as diferenças básicas de um arco. Ele se considera músico especificamente popular. De acordo com a análise do questionário e os perfis estabelecidos por Feichas, eu o classifico como músico popular que tem um aprendizado informal.

BRUNO - O estudante Bruno tem 36 anos e seu gênero é masculino. É estudante do curso de contrabaixo acústico erudito, não toca outros instrumentos, sua prática no instrumento está voltada para o repertório erudito com a técnica de arco utilizando o détaché e staccato. Não improvisa no seu instrumento e ele se considera músico popular. Com a análise do questionário, pude perceber que estranhamente ele se considera músico popular, porém a sua prática e vivência musical estão voltadas para o erudito, portanto eu classifico esse perfil como sendo formal. Essa dúvida poderia ser sanada se o autor tivesse feito uma entrevista ou até mesmo uma questão mais pontual dentro do questionário.

CARLA – A participante Carla tem 33 anos, é do gênero feminino, cursa contrabaixo acústico popular e estuda diversos repertórios como jazz e MPB (Música Popular Brasileira). A participante utiliza como técnica principal o pizzicato. Uma de suas práticas de estudo é o improviso, ela se considera musicista popular. Com a análise do questionário eu classifico o perfil da Carla como sendo informal.

DOUGLAS – Aluno do gênero masculino com 18 anos de idade, toca outros instrumentos como o violão e o baixo elétrico. É aluno do curso de contrabaixo acústico

erudito. Iniciou no contrabaixo acústico erudito em um projeto social. Seus métodos e repertórios são voltados para a música erudita, usa o arco com técnicas de détaché, staccato, martelé e spicato. Ele se considera um músico erudito. De acordo com os perfis, por esse aluno ter iniciado em um projeto social que normalmente tem um caráter informal, eu o classifico como um perfil misto popular, pois provavelmente o violão e o baixo elétrico ele aprendeu informalmente, assim como o contrabaixo acústico. Essa dúvida poderia ser sanada se o autor tivesse feito uma entrevista ou até mesmo uma questão mais pontual dentro do questionário.

EDSON – Participante masculino com 18 anos de idade, cursa contrabaixo acústico erudito e toca outro instrumento chamado bandolim. Estuda contrabaixo acústico erudito por acreditar que o ensino seja mais completo. Estuda o método billé, seus estilos de música estão voltados para a música erudita e popular como o jazz e funk. Estuda as técnicas de pizzicato e arco com staccato; não improvisa. Ele não faz distinção entre popular e erudito. O perfil desse aluno está bem claro, pois ele iniciou na música estudando informalmente, depois começou a estudar contrabaixo acústico erudito, portanto eu classifico esse perfil como sendo misto popular.

FERNANDA - Aluna de contrabaixo acústico popular com 26 anos de idade. Já estudou contrabaixo acústico erudito, mas optou por aprender um pouco do repertório popular, não toca outros instrumentos. Seu estilo de música está voltado para a música popular e música sacra. Toca com técnica de pizzicato e não improvisa. Com o arco ela usa técnica de détaché. Fernanda se considera musicista sem distinção entre o popular e o erudito. Classifico Fernanda como musicista mista erudita, pois antes de ir para o curso popular teve uma aprendizagem mais formal estudando contrabaixo acústico erudito.

GABRIEL - Aluno de contrabaixo acústico erudito que toca violão e tem 34 anos de idade. Seus repertórios e métodos estão voltados para o que eles passam na escola de música. Utiliza a técnica do arco sem golpes específicos, não improvisa. Ele se considera músico sem distinção entre o popular e o erudito. Gabriel deixou de responder algumas questões primordiais para definição dos perfis dos alunos da EMB. Apesar de o aluno Gabriel se considerar músico sem distinção entre o popular e o

erudito, eu entendo que sua trajetória mostrou uma tendência para o perfil formal. Para sanar essas dúvidas eu poderia ter feito uma entrevista com esse aluno.

HENRIQUE - aluno de 31 anos do gênero masculino que estuda contrabaixo acústico erudito, toca instrumentos como o baixo elétrico e tuba. Atualmente estuda uma peça do Bottesini. Seus estilos de músicas então voltados para o jazz e a música clássica. Usa a técnica de pizzicato e arco com détaché, staccato e martelé, não improvisa. Ele se considera músico sem distinção entre o popular e o erudito. De acordo com a análise do questionário, esse perfil foi caracterizado como sendo misto popular. Baseado em Feichas (2010), a classificação do aluno Henrique mostra que por ele ter estudado contrabaixo elétrico e tuba ele pode ter tido uma aprendizagem mais informal, além dos tipos de repertórios variados entre a música popular e erudita.

INGRID - Aluna do gênero feminino que cursa contrabaixo acústico erudito e tem 18 anos de idade. Não toca outros instrumentos, seus repertórios e estilos de música estão voltados para a música erudita. Usa técnica de arco com détaché, staccato e martelé. Considera-se musicista erudita. Analisando suas respostas eu a classifico como perfil formal.

JOÃO - Aluno com 35 anos que cursa contrabaixo acústico popular e toca violão. Seu estilo de música é voltado para a música popular, estuda repertórios de songbooks e play alongs. Usa técnica de pizzicato e não estuda improviso. Ele se considera músico popular. Classifico-o como músico popular, com perfil informal. As respostas dos questionários então ligadas ao conceito de Green (2000, 2012) e Feichas (2010) sobre o perfil informal. O conceito do perfil informal está basicamente ligado à aprendizagem informal como tocar outros instrumentos, estudo do improviso, técnica de pizzicato e o estudo de songbooks e play alongs normalmente voltados para o jazz.

KALEBE - Aluno do gênero masculino que tem 26 anos de idade, cursa contrabaixo acústico popular e toca baixo elétrico. Seus repertórios e métodos são todos voltados para a música popular como o jazz, MPB, samba, rock e pop. Usa técnica de pizzicato, estuda improviso e se considera músico popular. O perfil do aluno Kalebe eu classifico como sendo informal.

LEONARDO- Aluno Leonardo cursa contrabaixo acústico popular, tem 25 anos de idade, toca baixo elétrico. Seu repertório está voltado para concertos de contrabaixo como Dragonetti, elegia e Botettini. Seus estilos de música estão voltados para a música erudita e popular, como: Standards de jazz, groove (funk). Estuda com técnica de pizzicato e arco com: détaché, staccato e spicatto. Estuda improvisado e se considera músico sem distinção entre o popular e o erudito. De acordo com os perfis estabelecidos por Feichas eu classifico esse perfil como sendo misto popular porque provavelmente sua trajetória no contrabaixo elétrico teve uma aprendizagem mais informal e depois veio estudar contrabaixo acústico popular e erudito com uma aprendizagem mais formal dentro do ensino da EMB. Além dos vários estilos de música erudita e popular o aluno estuda as técnicas de pizzicato e arco.

As duas figuras abaixo são a síntese dessa pesquisa e estão relacionadas com o quadro de número 3 que busca saber se os alunos se consideram músicos populares, eruditos ou sem distinção. Abaixo, as duas figuras que tratam dos perfis estabelecidos pelo autor e como os alunos se identificam nesses perfis.

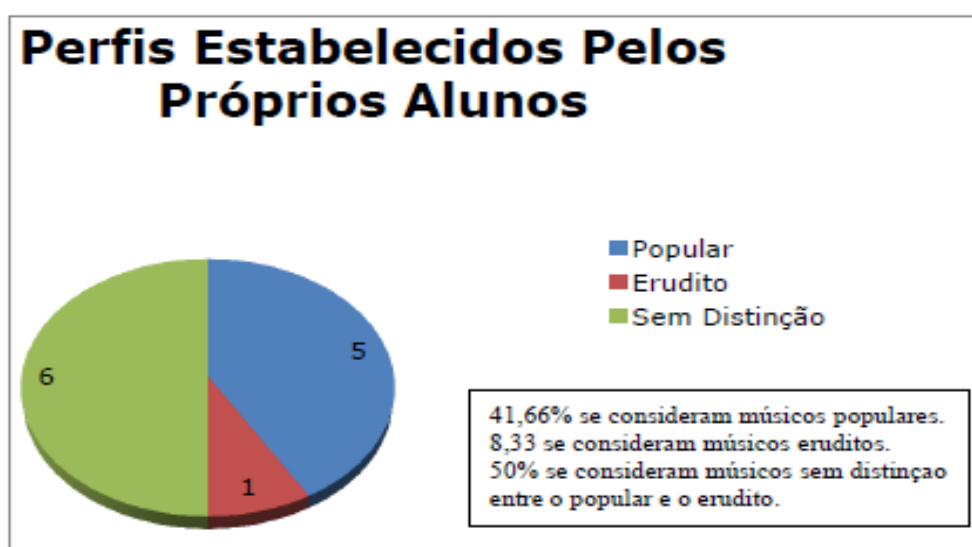


Figura 5. Perfis estabelecidos pelos próprios alunos.

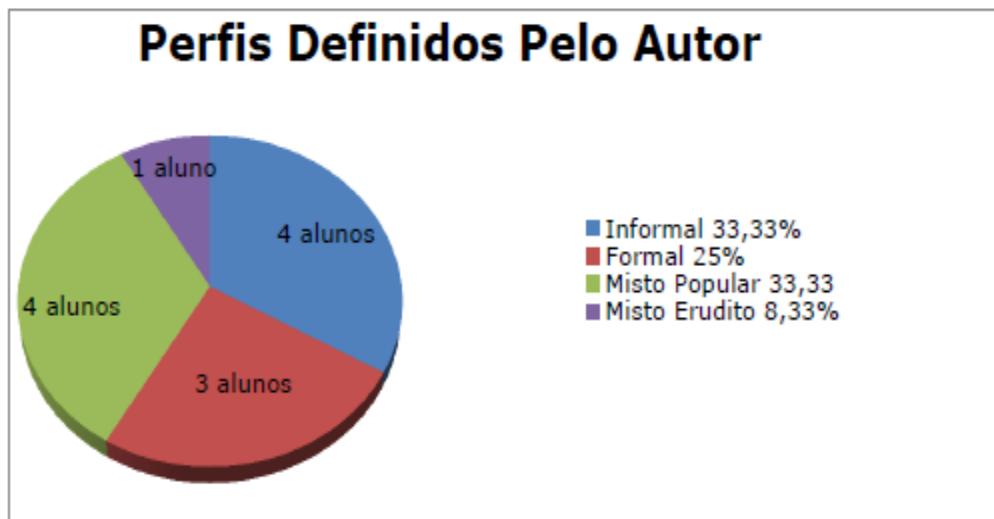


Figura 6. Perfis definidos pelo autor

A quantidade de questionários respondidos é insuficiente para se afirmar que todos os perfis dos alunos de contrabaixo da escola refletem os dados deste trabalho. Entretanto, podemos perceber pelas figuras acima que o maior número de alunos que respondeu ao questionário teve uma classificação para o grupo misto. Isso reflete o que apareceu na pesquisa de Feichas, em que a maior parte dos alunos também teve uma classificação para o grupo misto.



## CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos questionários é possível perceber os perfis existentes no curso de contrabaixo acústico popular e erudito da Escola de Música de Brasília. Com a definição desses perfis, proponho que os professores de música possam criar estratégias de ensino que facilitem o aprendizado desses alunos. Com isso o professor pode estar mais atento para conhecer os diferentes perfis e formular planos de aula que facilitem o aprendizado do aluno. Além de facilitar o aprendizado, o aluno terá aulas direcionadas ao seu perfil, priorizando o que o aluno realmente quer aprender, e priorizando as experiências musicais do dia a dia do aluno. Na prática do instrumento, seria interessante o docente ensinar uma música que o aluno queira aprender, independentemente do estilo musical.

As respostas desses alunos confirmaram as características apontadas por Feichas ao definir os perfis dos alunos da Escola de Música do Rio de Janeiro. Na Escola de Música de Brasília, identificamos os mesmos perfis apontados por Feichas (2010), sendo eles formal, informal, misto popular e misto erudito. É importante lembrar que não necessariamente o aluno matriculado no curso de contrabaixo popular teve uma trajetória ou tem um perfil informal, uma vez que essa trajetória pode ter características formais tais como: conhecimento de leitura, notação musical, foco na técnica instrumental, treinamento auditivo, harmonia e história da música (FEICHAS, 2010).

As questões mostraram que independentemente do curso de contrabaixo ser popular ou erudito, cada aluno na sua individualidade e com vivências distintas, traz consigo um perfil que faz parte e é transformado em suas práticas musicais. Eu como futuro professor vejo que precisamos ter um olhar atento para esses alunos criando estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem desses alunos.

Em relação às questões de símbolo de talão e ponta do arco, acreditava que os alunos do curso popular talvez não respondessem sobre os símbolos do arco, pois normalmente os alunos do contrabaixo popular não usam partituras com esse símbolo. Entretanto, para minha surpresa, todos os alunos lograram êxito nessas questões. Em relação à análise harmônica, eu acreditava que os alunos do curso erudito talvez não fizessem esse tipo de análise, pois nas peças musicais de contrabaixo erudito a harmonia não está explícita como nas músicas populares.

Esse estudo nos faz refletir que nós discentes de música e professores temos perfis diferentes e que isso não implica que um dos perfis classificados nesse estudo seja o melhor ou o mais completo. O aluno pode querer apenas estudar formalmente o contrabaixo acústico erudito, com arco, tocando em orquestras, grupo de música de câmara, quartetos de cordas, dentre outras atividades que o contrabaixo acústico erudito está inserido. No curso de contrabaixo acústico popular os alunos podem tocar vários estilos, dentre os principais o jazz, samba, bossa nova e música latina além de tocar em big band.

Como futuro professor de instrumento ou de música na educação básica, pretendo verificar o perfil dos meus alunos para traçar estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem do aluno, ministrando aulas baseadas na vivência musical do aluno e no que esse aluno quer aprender. Destaco que esse estudo não tem a pretensão de ser uma pesquisa. Este estudo ajudou-me na classificação dos perfis dos alunos da Escola de Música de Brasília bem como os conhecimentos adquiridos poderão ajudar a mim e a outros professores a conhecer esses perfis e a criar estratégias que poderão nos auxiliar no ensino do contrabaixo acústico e de outros instrumentos. Suponho com base nesses aprendizados que os professores possam criar planos de aulas com base na vivência do aluno, tendo como referência a música que o aluno escuta no seu cotidiano. Creio que as aulas de música teriam mais significado se os professores de música utilizassem a música que o aluno quer aprender independentemente do seu gênero e estilo musical.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: *contextos, características e possibilidades*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007.

FEICHAS, Heloisa F.B. Bridging the gap: informal learning practices as a pedagogy of integration. *International Journal of Music Education*, 2010, v.27(1), p. 47-58.

FEICHAS, Heloisa F.B. Formal and informal music learning in Brazilian higher education. 2006. 258p. *Tese (Doutorado em Educação Musical)* – Institute of Education, University of London, Londres, 2006.

GREEN, Lucy (2000). Poderão os professores aprender com os músicos populares? *Música, Psicologia e Educação*, (2). Porto: CIPEM, ESE do Porto. p.65-79.

GREEN, Lucy (2012). Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: *uma pesquisa atual em sala de aula*. *Revista da ABEM*. p. 61-80.

MORESI, Eduardo, *Metodologia da Pesquisa*, Brasília, 2003, Universidade Católica De Brasília – UCB, Pró-Reitoria De Pós-Graduação – PRPG Programa De Pós- Graduação Stricto Sensu Em Gestão Do Conhecimento E Tecnologia Da Informação. 35 Disponível em: <http://megaslides.com/doc/7666287/metodologia-da-pesquisa-universidade-cat%C3%B3lica-de-bras%C3%ADlia...>

Acesso em: 29/10/2016.

QUEIROZ, Luis. R.S. *Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia*. Claves, n.2, p.87-98, 2006.

## ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** Perfis de alunos de contrabaixo acústico popular e erudito da Escola de Música de Brasília

**Nome do Pesquisador:** Herbert Barbosa de Freitas

**Nome da Orientadora:** Dra. Flávia Motoyama Narita

**Natureza da pesquisa:** *O(a) sr(sra.) está sendo convidada (o) a participar de um estudo vinculado a Universidade de Brasília(UnB), para um trabalho de conclusão de curso(TCC). Essa investigação tem como finalidade conhecer perfis de alunos de contrabaixo acústico, bem como habilidades e conhecimentos musicais priorizados no ensino desse instrumento na Escola de Música de Brasília (EMB.) Além disso, este trabalho pretende verificar como esse conhecimento se relaciona com a prática e as experiências musicais dos alunos.*

**Participantes da pesquisa:** *Alunos de contrabaixo acústico da EMB.*

**Envolvimento na pesquisa:** *As respostas para a pesquisa são voluntária o sr(sra) tem liberdade de se recusar a participar da pesquisa ou se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone (61) 99185-3889 (whatsapp) ou através do e-mail herbertt.freitas@hotmail.com*

**Confidencialidade:** *todas as informações referentes à sua identificação são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Para tanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

### Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

---

Nome do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

## APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO

### Questionário para coleta de dados, alunos de Contrabaixo Acústico Popular e Erudito.

Nome: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Gênero \_\_\_\_\_  
 E-mail \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
 Whatsapp \_\_\_\_\_

1. Assinale o curso que você faz na Escola de Música Brasília. Básico ☐ Técnico ☐
2. Quantos anos estuda na EMB.? \_\_\_\_\_
3. Toca outros instrumentos? ☐ SIM ☐ NÃO. Quais? \_\_\_\_\_
4. Você estuda Contrabaixo: ☐ Erudito (Música de Concerto) ☐ Popular  
 Por \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ escolheu \_\_\_\_\_ essa \_\_\_\_\_ modalidade?  
 \_\_\_\_\_
5. Há quantos anos você toca Contrabaixo Acústico? \_\_\_\_\_
6. Qual/quais \_\_\_\_\_ repertórios \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ métodos \_\_\_\_\_ você \_\_\_\_\_ estuda?  
 \_\_\_\_\_
7. Qual/quais \_\_\_\_\_ estilo de música \_\_\_\_\_ você toca e estuda no seu dia a dia?  
 \_\_\_\_\_
8. Na sua prática musical o que você utiliza mais: ☐ Pizzicato ☐ Arco ☐ Ambos
9. Na sua prática musical você estuda improviso? ☐ SIM ☐ NÃO
10. Na sua prática musical você estuda arco utilizando ☐ Détaché ☐ Staccato ☐ Martelé  
☐ Nenhum ☐ Outros, Quais? \_\_\_\_\_
11. Você estuda seu instrumento quantas horas por semana? \_\_\_\_\_
12. Você se considera músico ☐ Popular ☐ Erudito ☐ Sem distinção
13. Assinale as atividades desenvolvidas nas aulas de contrabaixo.  
☐ Seguir métodos ☐ Observar professor ☐ Tirar música de ouvido ☐ Técnicas ,arpejos, escalas ☐ Estudo do repertório ☐ Aprendizagem por notação ☐ Leitura a primeira vista ☐ Improviso ☐ Escuta de gravações ☐ Vídeos ☐ Análise harmônica ☐ Forma da música ☐ Estudo da técnica separado ☐ Técnica dentro do repertório.
14. Assinale as atividades desenvolvidas fora da sala de aula.  
☐ Seguir métodos ☐ Tirar música de ouvido ☐ Técnicas ,arpejos, escalas ☐ Estudo do repertório ☐ Aprendizagem por notação ☐ Leitura a primeira vista ☐ Improviso ☐ Escuta de gravações ☐ Vídeo aulas ☐ Análise harmônica ☐ Forma da música ☐ Estudo da técnica separado ☐ Técnica dentro do repertório.

## A Whiter Shade of Pale

**EX:** 17M      IIIIm7      Am7      C6      F7M

C7M      Em7

3 1 5 11 b3 9

4 Dm7 G7 Em7 G7 etc.

15. Faça uma análise harmônica da peça abaixo, como nos dois primeiros exemplos.
16. Existe alguma diferença entre o arco alemão e o francês? ☐ Sim ☐ Não  
Quais? \_\_\_\_\_
17. O que significam esses dois símbolos encontrados em partituras de Contrabaixo?